

Relatório de Execução Física

Relatório de Execução Física

IMPORTANTE: projetos com eventual proteção patentária devem zelar pelo sigilo de informações sensíveis que podem estar presentes nos campos título do projeto, objetivo geral e específicos, metas e resultados, cuja divulgação pode comprometer proteção patentária, além de indicar a competidores a trajetória tecnológica que a instituição está adotando.

Projetos que envolvem acesso ao patrimônio genético e conhecimento tradicional associado, a divulgação de resultados, finais ou parciais, em meio científico ou de comunicação, depende de cadastro prévio do projeto no Sisgen.

N.º do Processo SEI: 25388.001170/2025-00

Subunidade/Unidade: Cesteh/ENSP/FIOCRUZ

Instrumento Jurídico: Não cabe

Contrato nº: 18/2025

Vigência do contrato: De 04/11/2025 até 04/11/2027

Projeto Fiotec: ENSP-024-FIO-25

Coordenador(a) Geral do contrato: [REDACTED]

Valor total do contrato: R\$ 300.000,00 (Trezentos mil reais).

Período deste relatório:

Dezembro/2025 a janeiro/26

1. Objeto da contratação:

Execução das atividades de apoio logístico, administrativo e gestão financeira do projeto do **Projeto: "Agricultura Tradicional Indígena e Agroecologia: Avanços Interculturais e Interdisciplinares para a Defesa dos Territórios, da Segurança e Soberania Alimentar"**.

2. Objetivos Geral e Específicos do Projeto:

2.1. Geral:

Avançar nos diálogos interculturais e interdisciplinares respeitosos entre conhecimentos tradicionais e técnico-científicos da agroecologia e da saúde coletiva visando sistematizar e divulgar conhecimentos e ações sobre promoção da saúde e agroecologia em terras indígenas.

2.2. Específicos

a) Realizar oficinas temáticas para sistematizar e compartilhar necessidades e experiências exitosas

relacionadas ao tema da agroecologia em terras indígenas, inclusive com o horizonte de apoiar futuros eventos, como Encontros AgroEcolIndígenas;

b) Avançar e sistematizar diálogos interculturais para apoiar a implementação de planos agroecológicos e de promoção da saúde a partir das experiências em aldeias de uma etnia e território específicos na Amazônia (Munduruku no Tapajós/Pará) afetados pelo garimpo, a contaminação de peixes pelo mercúrio, o agronegócio e outras atividades que ameaçam seus territórios e organização social com vistas a fortalecer a segurança e soberania alimentar;

c) Produção de cadernos interculturais, relatórios e documentários com o protagonismo de coletivos audiovisuais indígenas voltados à sistematização e divulgação de conhecimentos, narrativas e experiências de defesa de terras indígenas, de proteção ambiental e de promoção da saúde por meio de sistemas alimentares tradicionais e saudáveis.

3. Execução

O presente projeto vem sendo executado em acordo com as metas e atividades em consonância com os termos pactuados no Contrato, a saber:

3.1 Execução Física e Financeira

META	EXECUÇÃO FÍSICA		VALOR DA META R\$	EXECUÇÃO FINANCEIRA	
	% REALIZADO	% A REALIZAR		VALOR EXECUTADO R\$	VALOR A EXECUTAR R\$
META 1 - Realizar oficinas temáticas para sistematizar e compartilhar necessidades e experiências relacionadas ao tema da agroecologia em terras indígenas com o horizonte de apoiar futuros Encontros AgroEcolIndígenas e formação de redes socio-técnicas	63,63	36,37	R\$ 78.351,96	R\$ 49.851,96	R\$ 28.500,00

META 2 – Fomentar os diálogos interculturais e interdisciplinares para aprofundar os planos agroecológicos para o fortalecimento da segurança e soberania alimentar tradicional	83,70	16,30	R\$ 174.853,09	R\$ 146.353,09	R\$ 28.500,00
META 3 – Produção colaborativa de audiovisual e produtos bibliográficos para circular conhecimentos e experiências sistematizadas pelo projeto junto aos povos e movimentos indígenas, no ambiente acadêmico e na sociedade como um todo	0,21	99,79	R\$ 46.794,96	R\$ 10.000,00	R\$ 36.794,96

4. Resultados Alcançados: (síntese dos resultados alcançados no período de abrangência desse relatório)

Apresentamos a seguir os resultados da pesquisa e ações desenvolvidas durante o período de referência neste relatório, ajustados de acordo com o parecer técnico-administrativo e em consonância com o estabelecido no Contrato nº 18/2025, assinado em 04/11/2025, e no Projeto Básico que o integra.

A realização total das atividades coletivas teve que ser viabilizada um pouco depois do previsto devido à **problemas de logística motivados, primordialmente, pela restrição de recursos no projeto em virtude da demora no repasse das verbas federais**, além da incompatibilidade de agendas das lideranças indígenas envolvidas no projeto em virtude da efetivação da XXI Assembleia do Povo Munduruku do Médio Tapajós e, logo em seguida, a participação dos Munduruku na COP 30. Assim, com o objetivo de garantir a **participação da comunidade indígena parceira do projeto na atividade**, realizamos este ajuste na data de realização da oficina.

Em dezembro realizamos uma oficina temática e um encontro para sistematização de experiências de cooperação e produção alimentar focadas em práticas agrícolas sustentáveis, conforme descritas abaixo. Além disso, em 21 de janeiro executamos mais uma oficina temática com foco em compartilhar o processo de estruturação de um núcleo na aldeia Sawré Muybu para fortalecer a reprodução de galinhas caipira Munduruku nas aldeias e articular com pesquisadores do território e lideranças tradicionais estratégias de articulação entre as aldeias para efetivação das ações no núcleo, processo acompanhado pelos pesquisadores parceiros especialistas em criação de galinha caipira do Incaper e da Embrapa.

Importante salientar, no entanto, que mesmo com os **fatores internos e as circunstâncias acima relatadas**, ao longo dos meses de novembro, dezembro e janeiro mantivemos um diálogo constante com

representantes da Associação Pariri e lideranças tradicionais Munduruku para articular e acompanhar o andamento destas atividades e também do processo intercessor de estruturação (construção e passagem da fiação) do núcleo experimental para o fortalecimento da reprodução de galinhas caipira Munduruku no território no âmbito dos planos agroecológicos sobre experiências bem-sucedidas relacionadas ao tema da agricultura tradicional indígena, com a instalação de uma estrutura na aldeia Sawré Muybu para receber a chocadeira que foi viabilizada pelo projeto, onde está sendo realizado o experimento de viabilidade de operacionalizar a chocadeira com luz solar.

Após a etapa de estruturação do espaço para instalação da chocadeira e seu transporte para aldeia supracitada, no dia 21/12/2025 foi realizada a oficina temática para compartilhamento de necessidades e experiências bem-sucedidas relacionadas ao tema da agricultura tradicional indígena, como a criação de galinhas caipira munduruku em sistema agroecológico, e contou com o acompanhamento da pesquisadora do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) [REDACTED] [REDACTED] que se destaca por seu trabalho em avicultura agroecológica, criação de galinhas caipiras e apicultura, sendo uma referência na disseminação de práticas de manejo agroecológico e na promoção da avicultura familiar agroecológica; do pesquisador [REDACTED] [REDACTED] da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); lideranças indígenas e bolsistas do território.

Durante a oficina foi avaliado o processo de implantação dos planos agroecológicos nas aldeias Munduruku do Médio Tapajós com o objetivo de fortalecer a criação de galinhas caipira Munduruku. Na fase seguinte da atividade, abordou-se o processo de instalação e utilização correta da chocadeira para garantir o sucesso na incubação de ovos.

Por tratar-se de um equipamento automático, pois controla temperatura, umidade, viragem automática e capacidade para eclosão (choca) de até 80 ovos, foram compartilhadas pelos técnicos orientações como: escolha do espaço correto para instalação da chocadeira; preparação da chocadeira para instalação; configuração da temperatura na chocadeira; controle da umidade na chocadeira; ventilação adequada na chocadeira; monitoramento constante durante a incubação e manutenção da chocadeira após a instalação.

Todo esse processo foi essencial para garantir o sucesso na incubação dos ovos, pois cada detalhe conta para garantir que os embriões se desenvolvam em condições ideais, resultando em uma taxa de eclosão significativamente maior, tornando a ação mais eficiente e produtiva.

A culminância deste processo ocorreu com a oficina realizada no dia 21 de janeiro de 2026, em que foram aprofundados os compartilhamentos em relação ao processo de estruturação do núcleo na aldeia Sawré Muybu para fortalecer a reprodução de galinhas caipira Munduruku nas aldeias e articular com pesquisadores do território e lideranças tradicionais estratégias de articulação entre as aldeias para efetivação das ações no núcleo e a possibilidade de sua replicação em outras aldeias Munduruku do Médio Tapajós, processo acompanhado pelos pesquisadores parceiros especialistas em criação de galinha caipira do Incaper e da Embrapa. Uma questão estratégica na atividade foi o intercâmbio com experiências que têm sido realizadas em outros territórios, especialmente a partir do compartilhamento de iniciativas que foram e tem sido acompanhadas pela especialista em criação de galinhas caipiras em sistema agroecológico [REDACTED] [REDACTED]. A pesquisadora destacou, em sua apresentação e diálogo com os participantes, um conjunto de saberes que tem sido estratégicos para o fortalecimento da criação de galinhas caipiras em sistema agroecológico em outros territórios, semelhantes aos que o projeto está buscando dinamizar nas aldeias Munduruku do Médio Tapajós.

Importante ressaltar que o experimento com a instalação da chocadeira e estruturação deste núcleo, com perspectiva de replicação em outras aldeias, é de fundamental importância para o fortalecimento da criação de galinhas caipira e produção alimentar focadas em práticas agrícolas sustentáveis e na valorização dos saberes tradicionais nas aldeias Munduruku, especialmente nas aldeias que se encontram no território demarcado.

Salientamos, ainda, que esta ação não substitui a choca natural (galinha choca), mas vem se somar às práticas de manejo agroecológico permitindo incubar dezenas de ovos simultaneamente.

Devido às condições orçamentárias e buscando possibilitar melhor o aproveitamento das experiências e conhecimentos multidisciplinares dos parceiros envolvidos na iniciativa, realizamos um intercâmbio excepcionalmente virtual para sistematização de experiências de cooperação e produção alimentar focadas em práticas agrícolas sustentáveis em terras indígenas com as participações de [REDACTED] [REDACTED] coordenador

do Neepes; [REDACTED] pesquisador no território e cineasta indígena do povo Tingui-botó; [REDACTED] colaborador do projeto, produtor cultural, comunicador social e cineasta, designer e programador, coordenador de comunicação da APOINME (Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo), pertencente à nação Pankararu; [REDACTED] e [REDACTED] pesquisadores do Neepes.

A partir desse encontro, buscou-se sistematizar e apoiar diálogos interculturais sobre as experiências envolvendo conhecimentos e práticas tradicionais dos territórios indígenas em cooperação com a agroecologia como meio de enfrentar ameaças e construir alternativas relacionadas ao cultivo dos alimentos.

O intercâmbio objetivou fortalecer a cooperação entre povos indígenas com a agroecologia respeitando saberes e costumes das etnias envolvidas para o fortalecimento da segurança e soberania alimentar tradicional, assim como difundir a sabedoria de tais povos junto à academia, às instituições e à sociedade como um todo através da produção de metodologias sensíveis cor-labor-ativas.

Esta iniciativa é apoiada através de Emenda Parlamentar 202533120013 – Deputado Helder Salomão.

Atividade Fiocruz 1.2: Realização de duas oficinas temáticas para sistematizar e compartilhar necessidades e experiências bem-sucedidas relacionadas ao tema da agricultura tradicional indígena e encontros de saberes com a agroecologia em terras indígenas;

Atividade Fiocruz 2.2: Realização de intercâmbio agroecológico e de troca de saberes para promoção de experiências de cooperação e produção alimentar focadas em práticas agrícolas sustentáveis e na valorização dos saberes tradicionais

Número da Parcela: 02

5. Considerações Gerais

Declaro para os devidos fins que todas as ações executadas foram para o desenvolvimento das metas e alcance dos objetivos em observância aos princípios públicos que norteiam a correta utilização do recurso.

Assinatura eletrônica do Coordenador(a) do Projeto



Documento assinado eletronicamente por [REDACTED] **Pesquisador em Saúde Pública**, em 26/01/2026, às 09:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.fiocruz.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5841091** e o código CRC **5C6B2042**.

Referência: Processo nº 25388.001170/2025-00

SEI nº 5841091

Gestor: COGEPLAN

Versão: 02 - novembro/2025